

A DIALÉTICA ENTRE PARTICIPAÇÃO E RECONHECIMENTO DE GÊNEROS NO ESPORTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DIALECTICS BETWEEN PARTICIPATION AND GENDER RECOGNITION IN SPORT: A LITERATURE REVIEW

Eduardo da Silva Gomes¹
Rebeca Santos da Silva²
Tamires Sofia Cunha de Melo³

RESUMO

O presente estudo reflete sobre “A dialética entre participação e reconhecimento de gêneros no esporte: uma revisão de literatura”, destacando a participação de mulheres atletas, os desafios enfrentados por jogadores homossexuais e transexuais, além de uma discussão sobre o gênero e práticas esportivas no ambiente escolar. Objetiva, assim, efetuar uma revisão das publicações acerca dos descritores “gênero” e “esporte”. Foi realizada uma pesquisa qualitativa bibliográfica utilizando artigos e dissertações em plataformas de dados no período de 2018 a 2021. Após a seleção e filtragem dos artigos foram selecionados 10 periódicos, sendo 7 artigos e 3 dissertações, levando a resultados que evidenciam que gênero é o principal elemento de diferença nos esportes. Acredita-se que as relações de gênero dentro do esporte ainda são algo a ser discutido. Assim, este estudo vem destacar as conquistas das mulheres, apesar de serem consideradas como um sexo frágil. Porém não é apenas o público feminino que enfrenta essas barreiras sexistas, mas também o preconceito prevalece em relação à comunidade *LGBTQ+* no âmbito do desporto, levando a discussões de gênero no contexto escolar nas aulas de Educação Física. No entanto, não é aí que a exclusão por gênero começa a acontecer, pois discriminação vem de casa e da sociedade. Portanto, pesquisas e estratégias devem ser realizadas nesse contexto de desigualdades e diferenças, para tentar chegar a uma equidade e respeito mútuo tão almejados por muitos.

Palavras-chave: Gênero; Esporte. Educação Física.

ABSTRACT

The present study reflects on “The dialectic between participation and recognition of genders in sport: a literature review”, highlighting the participation of women athletes, the challenges faced by homosexual and transsexual players, in addition to a discussion on gender and sports practices in the school environment. Thus, it aims to carry out a review of publications about the descriptors "gender" and "sport". A qualitative bibliographic research was carried out using articles and dissertations on data platforms from 2018 to 2021. After the selection and filtering of the articles, 10 journals were selected, 7 articles and 3 dissertations, leading to results that show that gender is the main one. element of difference in sports. It is believed that gender relations within the sport are still something to be discussed. Thus, this study highlights

¹ Acadêmico do 4º período de Educação Física da Universidade do Estado do Pará

² Acadêmico do 4º período de Educação Física da Universidade do Estado do Pará

³ Acadêmico do 4º período de Educação Física da Universidade do Estado do Pará

Gomes, E.S., Silva, R.S., Melo, T.S.C.; A Dialética Entre Participação E Reconhecimento De Gêneros No Esporte: Uma Revisão De Literatura. Revista Portuguesa Interdisciplinar V.1, Nº1, p.32-55, Jan/Jul. 2020. Artigo recebido em 05/04/2020. Última versão recebida em 18/06/2020. Aprovado em 10/07/2020.

the achievements of women, despite being considered as a fragile sex. However, it is not only the female audience that faces these sexist barriers, but prejudice also prevails in relation to the LGBTQ + community in the scope of sport, leading to gender discussions in the school context in Physical Education classes. However, this is not where gender exclusion begins to happen, as discrimination comes from home and society. Therefore, research and strategies must be carried out in this context of inequalities and differences, in order to try to reach the equity and mutual respect so desired by many.

Keywords: Gender; Sport; Physical Education;

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco apresentar as relações e preconceitos de gênero no meio esportivo, destacando a participação e conquistas de mulheres atletas, além dos desafios enfrentados por jogadores homossexuais e transexuais, somado a uma discussão referente às relações de gênero e sua interferências nas aulas de Educação Física.

Neste panorama, elaborou-se questões norteadoras para esta pesquisa. Quais os tipos de pesquisas abordaram a temática gênero e esporte no período de 2018 a 2021? Quais os principais resultados identificados nas produções científicas publicadas sobre gênero e esporte no período de 2018 a 2021?

Quando se fala na temática gênero e esporte, logo nota-se as diferenças e desigualdades existentes entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física nas escolas e também entre atletas. Assim, é de suma importância investigar sobre o tema, sendo que, a ideia de pesquisa surgiu a partir de um trabalho desenvolvido na disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica II, no qual foi definida a temática e cada equipe se responsabilizou por selecionar e examinar artigos sobre o conteúdo.

Diversos autores enfatizam que o sexo sempre foi utilizado como uma prática regulatória, ou seja, que determina o que são características que formam a identidade masculina e feminina. No esporte não é diferente, a hegemonia masculina prevalece, e assim mulheres, homossexuais e transexuais lutam por uma inclusão, enfrentando

desafios e preconceitos. Também são vistas desigualdades de gênero nas aulas de Educação Física, mostrando que as discussões a respeito da temática gênero e esporte deve iniciar ainda no âmbito escolar.

Conforme Altmann,

Compreendido como um fenômeno socialmente construído ao longo da história e perpetuador da hegemonia cultural masculina, o esporte tem sustentado seus regimes de verdade nas diferenças biológicas do corpo humano. Para tanto, "Seria um engano pensar que o corpo é regido apenas por leis fisiológicas que escapam da história e da cultura. O corpo e as relações de gênero são socialmente produzidos também dentro dos currículos escolares." (ALTMANN, 2015, p. 24).

Nesse aspecto, o propósito deste estudo é analisar as produções científicas existentes referentes ao tema gênero e esporte publicadas entre 2018 e 2021.

Para obter os objetivos relatados, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, realizada a partir de uma investigação detalhada de estudos publicados anteriormente na literatura e artigos em bases de dados científicos.

O artigo final foi constituído nas ideias e abordagens de autores como: Silva (2019), Rubio e Veloso (2019), Castro e Siqueira (2020), Altmann et al (2018), Pierro (2018), Cabral (2018), Klanovicz (2019), Ticianelli (2019), Volpe (2018) e Martins e Silva (2020).

Materiais e métodos

Esta pesquisa é caracterizada como qualitativa de acordo com Triviños (2009). Conforme seus meios, trata-se de uma investigação documental indireta valendo-se de produções científicas identificadas em materiais pré-definidos (MARCONI e LAKATOS, 2005).

Universo e amostra

As plataformas de dados adquiridas para a aquisição do universo inicial consistiram em Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os termos empregados na primeira fase da pesquisa foram: “gênero” e “esporte”. Nesse primeiro momento, todas as produções científicas que abordaram os descritores em seu título, palavras-chave ou no resumo foram selecionados, além disso, foram utilizadas obras publicadas no período de 2018 a 2021.

A procura resultou em 15.400 artigos em periódicos no Google Acadêmico, 26 no SCIELO, além de 406 teses e dissertações (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). Foram eliminados trabalhos duplicados, livros, publicações comerciais e artigos de opinião de especialistas, pois o objeto da pesquisa eram investigações nos formatos de artigos, dissertações, e teses, além do critério previamente estabelecido de trabalhar com 15 obras. Assim, os que atendiam aos critérios foram 11 artigos e 4 dissertações.

Após essa seleção, foram avaliados os títulos e resumos dos trabalhos para certificar quais abordavam mais a temática gênero e esporte. Do total, apenas 10 trabalhos foram selecionados, sendo 7 artigos e 3 dissertações, dos quais foram retiradas informações de seus resumos e, se fosse necessário, seria feita uma leitura completa do texto.

Análise de dados

Por fim, passamos para a análise do conteúdo, que segundo Triviños (2009) organiza-se da seguinte forma: pré-análise, descrição analítica dos dados e interpretação referencial. Dessa maneira, as categorias estabelecidas foram: autor, ano, título da pesquisa, objetivo da pesquisa, metodologia e conclusão.

RESULTADOS

Esta produção científica alcançada por meio da pesquisa de revisão bibliográfica sobre os descritores gênero e esporte será exposta na tabela I abaixo.

Os dez trabalhos selecionados divergem quanto à temática “gênero” e “esporte” e como são apresentados, sendo cinco trabalhos sobre a vivência e participação das mulheres no esporte; dois abordam a inclusão de homossexuais na modalidade voleibol e futebol; outro sobre a inclusão de transexuais nos jogos de voleibol; um versa sobre a prática e percepções do esporte entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física; e, por fim, um discute a inclusão das meninas nas aulas relacionadas ao esporte.

Tabela I:

<u>AUTORES</u>	<u>TÍTULO DA PESQUISA</u>	<u>ANO</u>	<u>OBJETIVOS DA PESQUISA</u>	<u>METODOLOGIA</u>	<u>CONCLUSÃO</u>
Maria Eduarda Aguiar da Silva	A divisão no esporte deve ser separada por sexo ou gênero	2019	O trabalho enfoca a temática da divisão sexual nos esportes e se a separação deve ser por	A pesquisa será desenvolvida pelo método dedutivo, uma vez que a pesquisadora pretende eleger um conjunto de proposições as quais	O trabalho enfoca a temática da divisão sexual nos esportes e se a separação deve ser por sexo biológico ou

A Dialética Entre Participação E Reconhecimento De Gêneros No Esporte: Uma Revisão De Literatura

			sexo biológico ou gênero autoidentificado	acredita serem viáveis e adequadas para analisar o objeto da pesquisa, com o fito de comprová-las argumentativamente. Para tanto, a abordagem do objeto dessa pesquisa jurídica será necessariamente qualitativa, porquanto a pesquisadora pretende valer da bibliografia pertinente à temática em foco – analisada e fichada na fase exploratória da pesquisa (revistas, artigos correlatos, legislação e doutrina) – para sustentar a sua tese.	gênero auto identificado, enfrentando questões polêmicas que envolvem a ideia de vantagem ou desvantagem pretérita, ouvindo argumentos favoráveis e contrários à inclusão de atletas transexuais nos esportes.
Katia Rubio; Campos Veloso	As mulheres no esporte Brasileiro: entre os campos de enfrentamento e a jornada heroica	2019	Narrar os feitos das mulheres no campo esportivo e analisar a trajetória vivida por atletas para compreender o protagonismo como um ato político, presente na dimensão social, definida ao se caracterizar como algo novo, que inaugura outro tempo.	Teve como público-alvo mulheres no campo esportivo, levando a uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, em que foram pesquisados os feitos das mulheres e suas trajetórias ao longo do tempo.	A entrada das mulheres no esporte, assim como em outras esferas da sociedade, é um ato transgressor, que emerge das sutilezas das relações humanas.

A Dialética Entre Participação E Reconhecimento De Gêneros No Esporte: Uma Revisão De Literatura

<p>Gustavo Henrique Carvalho De Castro; Marcus Vinicius Soares Siqueira</p>	<p>Vão achar que é uma piada, mas, para nós, não!": discursos de resistência em clubes brasileiros de futebol gay</p>	<p>2020</p>	<p>Como reação, clubes de futebol <i>gay</i> têm emergido para proporcionar a participação dos homossexuais no esporte. Reconhecendo a relevância dessas iniciativas comopráticas de resistência, neste artigo são analisados discursos de resistência à heteronormatividade</p>	<p>Para tal, foram entrevistados 22 jogadores <i>gays</i> integrantes dos referidos clubes presentes em nove capitais brasileiras. Os relatos, interpretados sob a ótica da análise do discurso de Foucault, revelaram três discursos de resistência permeando tais iniciativas: ressignificação da injúria pelo humor; regras de interação; e silenciamentos e invisibilidades</p>	<p>Conclui-se que os discursos operam em uma lógica dual, produzindo enunciados que, embora tencionem a ordem gênero-sexualidade e o regime do armário, não impedem a persistência de enunciados que, paradoxalmente, atuam reforçando estes dispositivos</p>
---	---	-------------	--	---	---

A Dialética Entre Participação E Reconhecimento De Gêneros No Esporte: Uma Revisão De Literatura

			sustentados por jogadores de clubes de futebol <i>gay</i> .		
Helena Altmann; Eliana Ayoub; Emília Fernández Garcia; Elena Ramírez Rico; Soely Aparecida Jorge Polydoro	Gênero e cultura corporal de movimento: práticas e percepções de meninas e meninos	2018	Analisar uma pesquisa com meninas e meninos dos 8 ^{os} e 9 ^{os} anos do ensino fundamental de uma cidade brasileira, e identificar suas percepções sobre as experiências com as atividades físicas e esportivas, a frequência com que as praticam dentro e fora da escola, seus interesses em relação a elas e suas percepções a respeito do prazer pela prática, da competência corporal e do apoio social.	A investigação aplicou questionários fechados aos estudantes e a amostra final contou com 1742 sujeitos, provenientes de 39 escolas	O gênero mostrou-se um marcador de diferença estatisticamente significativo nos resultados: as desigualdades de gênero foram favoráveis aos meninos em quase todos os aspectos avaliados, exceto no apoio docente, que foi percebido de forma equânime.

A Dialética Entre Participação E Reconhecimento De Gêneros No Esporte: Uma Revisão De Literatura

<p>Carla Di Pierro</p>	<p>Mulher E Esporte: Uma Perspectiva De Compreensão Dos Desafios Do Ironman</p>	<p>2018</p>	<p>O objetivo deste estudo foi buscar elementos através do histórico da mulher no esporte e de entrevistas com atletas femininas de triathlon para compreender a prática do Ironman por mulheres. O trabalho percorreu o histórico da mulher no esporte desde o final do século XIX até os dias atuais</p>	<p>Foi conduzida uma pesquisa com três triatletas amadoras praticantes de pelo menos dois Ironman. Na entrevista foi utilizada como metodologia a história oral, que é uma forma de registro e comunicação de memória. A análise mostrou que a influência e o incentivo familiar são fatores determinantes.</p>	<p>O esporte torna-se um meio socializante onde as mulheres trabalham, tem amigos e estabelecem suas relações afetivas. A prática do Ironman é vista como um objeto de desejo a ser alcançado, que traz benefícios como aceitação, valorização e realização. A mulher atleta é reconhecida e respeitada e o cenário esportivo aparece como um meio pelo qual ela pode exercer sua autonomia, seu</p>
------------------------	---	-------------	--	---	--

A Dialética Entre Participação E Reconhecimento De Gêneros No Esporte: Uma Revisão De Literatura

					poder de escolha e seu poder de superação.
Vitória Teixeira Cabral	Gênero E Esporte: Análise De Reportagens Sobre A Participação De Mulheres Nos Jogos Olímpicos Do Rio De Janeiro	2018	Compreender de que maneira a mídia esportiva retratou a performance de mulheres atletas durante a edição dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016, bem como avaliar de que maneira discursos machistas perpassam (ou não) essas representações	A pesquisa caracterizou-se pela abordagem qualitativa do tipo documental e o corpus empírico foi constituído por três reportagens veiculadas no webjornal El País-Brasil.	A partir dos resultados, infere-se que a representação da mídia sobre os Jogos Olímpicos de 2016 no Brasil (re)produz o machismo e a misoginia, pois, a partir das análises das reportagens, percebeu-se que há uma subjugação da mulher no âmbito esportivo, seja por meio de ridicularização de seu corpo, comparação com o masculino ou colocando-a à sombra do homem.

A Dialética Entre Participação E Reconhecimento De Gêneros No Esporte: Uma Revisão De Literatura

<p>Jamile Mezzomo Klanovicz</p>	<p>Histórias, Memórias E Narrativas De Mulheres No Handebol Do Rio Grande Do Sul: Contextualizando O Universo Do Apito.</p>	<p>2019</p>	<p>O objetivo deste estudo é dar visibilidade à trajetória de mulheres na arbitragem do Handebol no Rio Grande do Sul, analisando aspectos relacionados à sua inserção, ascensão e permanência na carreira árbitra.</p>	<p>O estudo possui uma abordagem qualitativa e do tipo descritiva e está ancorado no aporte teórico-metodológico da História Oral por meio da realização de entrevistas, as quais foram colocadas em diálogo com outras fontes de pesquisa. Para apresentar as análises, inicialmente destaco o contexto histórico do Handebol gaúcho para compreender o cenário em que as árbitras se encontram, bem como os primeiros movimentos da arbitragem e os cursos organizados pela Federação Gaúcha de Handebol (FGHb). Além disso, trago um breve relato sobre o contexto nacional do Handebol, e da arbitragem, com vistas a evidenciar o</p>	<p>Destaco, então, que sua inserção na arbitragem ocorreu devido ao seu envolvimento com a prática da modalidade no âmbito escolar ou de clubes. Evidencio, por fim, que algumas dificuldades apontadas em suas narrativas não foram empecilhos para desistirem da modalidade e que estar na arbitragem é um modo de se manterem no esporte em que pese o fato de não ser uma profissão.</p>
---------------------------------	---	-------------	---	--	--

A Dialética Entre Participação E Reconhecimento De Gêneros No Esporte: Uma Revisão De Literatura

				protagonismo e o pioneirismo de algumas árbitras brasileiras. Por fim, analiso de modo mais particular a narrativa das três árbitras que integram o atual quadro de arbitragem da FGHb	
Giovanna Garcia Ticianelli	UMA MULHER NO ESPORTE: Diálogos e rupturas de Maria Esther Bueno	2019	A pesquisa tem como objetivo compreender os processos que possibilitaram à Maria Esther Bueno tornar-se uma grande atleta em uma época de baixa inserção das mulheres no esporte competitivo no Brasil.	A pesquisa foi realizada em dois jornais de grande circulação, “O Estado de São Paulo” e “O Globo”, para entender como foi construída a carreira da tenista.	A pesquisa mostrou os fatores que influenciaram na carreira da tenista Maria Esther Bueno, compreendendo a trajetória dela que conseguiu se inserir de forma competitiva em um esporte, em um período no qual isso não era tão comum.
Alexandre Alberto Scabello Volpe	Sou gay e daí: a homossexualidade declarada por jogadores de voleibol - um estudo de caso	2018	A pesquisa tem como objetivo principal apontar e analisar como atletas homens praticantes de voleibol descobriram a sua homossexualidade e como isso ultrapassa suas vidas na família, escola e equipes.	A metodologia utilizada foi composta primeiro por uma revisão de literatura sobre sexualidade, homossexualidade, gênero e esporte, e posteriormente foi realizada uma entrevista com quatro atletas de voleibol que se declararam homossexuais e que pertencem a equipes esportivas que disputam competições regionais e estaduais. É uma pesquisa de caráter qualitativo.	Conclui-se que todos os atletas apontaram que a homossexualidade e não tem relação com o esporte em si, mas que se torna uma barreira para elevar-se na hierarquia esportiva, ficando restritos a equipes que disputam torneios considerados de segundo nível sem projeção nacional ou internacional, pois nesse contexto sua aceitação é maior.

A Dialética Entre Participação E Reconhecimento De Gêneros No Esporte: Uma Revisão De Literatura

Mariana Zuaneti Martins Bruna Saurin Silva	Incorporar meninas nas aulas de esporte: pensando possíveis articulações entre os estudos de gênero e a pedagogia do esporte	2020	A pesquisa tem como objetivo as reflexões de gênero no currículo esportivo, ampliando o diálogo no âmbito acadêmico e as desigualdades existentes entre	A pesquisa se caracterizou como pesquisa bibliográfica.	Conclui-se que as reflexões presentes visam contribuir para iluminar campos de possibilidades, ou seja, ampliar os debates sobre a temática a fim de estender as reflexões de gênero ao
--	--	------	---	---	---

			homens e mulheres.		currículo esportivo, ampliando o diálogo no âmbito acadêmico.
--	--	--	-----------------------	--	--

Quanto aos resultados detectados nas pesquisas, ressalta-se que o gênero é o principal elemento de diferença nos esportes. Sendo assim, a mulher, uma figura muito presente dentro do cenário esportivo, ainda é vítima de preconceito resultante de estereótipos criados por uma sociedade machista. Nota-se que as diferenças e desigualdades de gênero vêm desde as aulas de Educação Física nas quais os meninos têm mais interesse e apoio para a prática de atividades esportivas do que as meninas.

Ademais, os homossexuais e transexuais também enfrentam dificuldades na busca pela inclusão, geralmente jogando em times menores e sem muita exposição à mídia, pois o esporte tem sua representatividade firmada na masculinidade. Os materiais de investigação mais utilizados nesses trabalhos para obtenção dos resultados foram: revisão de literatura e entrevista.

DISCUSSÃO

Adiante, serão apresentadas 10 publicações que se atrelaram às ideias iniciais determinadas nas averiguações da temática gênero e esporte, resultantes da filtragem, do processamento de dados e da compilação dos estudos.

Silva (2019) objetivou na pesquisa, cujo o título é “A divisão no Esporte deve ser separada por Sexo ou Gênero”, analisar uma temática polêmica, relacionada a qual categoria esportiva uma atleta transexual participaria, ou seja, se no Esporte a divisão deve ser por sexo biológico ou pelo gênero, lembrando as questões de vantagens e desvantagens da inclusão dessas atletas. Por outro lado, Rubio e Veloso (2019) tiveram como propósito no estudo “As mulheres no esporte brasileiro: entre os campos de enfrentamento e a jornada heroica” abordar a vivência de mulheres atletas no campo esportivo antes destinado aos homens, e entender como esse ato viabilizou novos tempos no desenvolvimento do esporte.

Ainda, Castro e Siqueira (2020) apresentaram, no estudo sobre discursos de resistência em clubes brasileiros de futebol gay, uma alternativa que tem surgido para resistir ao preconceito e à heteronormatividade enfrentado por jogadores gays, que é a criação de clubes brasileiros de futebol formados majoritariamente por

homossexuais que buscam a inclusão no futebol. Além disso, Altmann et al. (2018) dispuseram na investigação intitulada “Gênero e cultura corporal de movimento: práticas e percepções de meninas e meninos” as análises e resultados de uma pesquisa que apresentou como base de estudo as diferenças e desigualdades de gênero nas aulas de Educação Física.

Ademais, Pierro (2018) deteve como intuito na obra “Mulher e esporte: uma perspectiva de compreensão dos desafios do Ironman” estudar a história das mulheres no esporte e também praticantes de triathlon, mais especificamente o Ironman. Logo, Cabral (2018) teve como meta a análise de reportagens sobre a participação de mulheres nos jogos olímpicos do Rio de Janeiro, e assim entender como essa atuação foi retratada pela mídia esportiva, sendo que as relações de gênero ainda são obstáculos no esporte.

Já, Klanovicz (2019) obteve como propósito estudar as histórias, memórias e narrativas de mulheres no handebol do Rio grande do Sul e contextualizar o universodo apito, e desse modo apresentar aspectos e dificuldades enfrentadas na carreira dessas mulheres árbitras e como são pouco vistas na modalidade. Bem comoTicianelli (2019), que dispôs como desígnio, na pesquisa sobre os diálogos e rupturas de Maria Esther Bueno, examinar os obstáculos que a jogadora enfrentou até tornar-se uma grande atleta na modalidade de tênis, em um período de baixa participação das mulheres nas competições esportivas.

Conforme Volpe (2018) objetivou, no estudo “A homossexualidade declarada por jogadores de voleibol”, analisar como os jogadores enfrentam o preconceito e as dificuldades trazidas pela homossexualidade, tanto em ambientes familiares quanto nos esportivos; também, Martins e Silva (2020) tiveram como intenção na pesquisa relacionada à incorporação de meninas nas aulas de esporte, refletir como as relaçõesde gênero interferem nas aulas de Educação Física, na relação de corpo e esporte e na aprendizagem do esporte para meninas, sendo que existem desigualdades entre meninos e meninas criando uma hegemonia esportiva.

Dessa maneira, os objetivos abordaram as diferenças e desigualdades de gênero presentes no meio esportivo, onde a masculinidade é privilegiada e aqueles que não se encaixam nessa norma são alvos de dificuldades e preconceitos na vida esportiva, porém esses obstáculos não os fazem desistir da busca pela participação e respeito.

Para isso, Silva (2019) apropriou-se do método dedutivo, o qual considera mais factível para comprovar seu argumento, sendo uma pesquisa qualitativa por utilizar-se da análise exploratória de pesquisa como artigos, revistas, leis e fundamentos. Na sequência, Rubio e Veloso (2019) dispuseram do público feminino no campo esportivo com o objetivo de ressaltar os feitos atingidos pelas mulheres durante a história, considerando-se uma pesquisa bibliográfica, pois dispuseram de artigos, revistas e jornais, levando também a ser qualitativa, pois os autores procuram entender as informações obtidas.

Castro e Siqueira (2020) tiveram como foco da pesquisa 22 jogadores *gays* integrantes dos referidos clubes presentes em nove capitais brasileiras, mostrando ser uma pesquisa de campo quantitativa e para coleta de dados utilizaram o método de entrevista. Mas, Altmann et al. (2018) gozaram de uma pesquisa quantitativa, pois contaram com a participação de 1.742 (mil setecentos e quarenta e dois) indivíduos, tendo em vista o público-alvo de meninos e meninas de 39 escolas da região metropolitana de uma cidade brasileira, sendo utilizado um questionário para a obtenção dos dados.

Pierro (2018) observa-se uma pesquisa qualiquantitativa, pois buscou elementos por meio do histórico da mulher no esporte e de entrevistas com três triatletas amadoras praticantes de pelo menos dois Ironman, levando a ser um estudo de campo e bibliográfico. Ademais, Cabral (2018) optou por uma pesquisa documental, contendo 3 reportagens tipificando uma pesquisa qualitativa, observando como a mídia retrata a atuação da mulher no esporte durante os jogos olímpicos do Rio de Janeiro de 2016.

Klanovicz (2019) preferiu utilizar uma abordagem qualitativa e do tipo descritiva, realizando entrevistas por meio da oralidade ligando a outras fontes de pesquisa, procurando destacar o contexto histórico e o protagonismo que as arbitras brasileiras se apresentam. Analisando as declarações de 3 árbitras da Federação Gaúcha de Handebol (FGHb). Porém, Ticianelli (2019) teve como objetivo reunir dois jornais “O Globo” com 27 exemplares e “O Estado de São Paulo” com 986 exemplares coletados de acervos digitais através do nome completo de Maria Esther Bueno, considerando-se uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, relacionando um estudo de gênero e as deficiências que determinam os estereótipos de feminilidade no Tênis.

Volpe (2018) utilizou em sua metodologia uma pesquisa de cunho qualitativo, realizando primeiramente uma revisão de literatura onde pôde entender sobre

homossexualidade e gênero no esporte, entrevistando 4 atletas de voleibol que se declaram homossexuais com um roteiro de questões semiestruturadas, permitindo que os entrevistados acrescentassem mais sobre o tema apresentado. Logo, Martins e Silva (2020) tiveram como método a pesquisa bibliográfica, tendo como foco as meninas nas aulas de educação física, discutindo métodos pedagógicos e como abordar a temática sobre gênero, levando a uma pesquisa qualitativa por analisar artigos relacionados a eles.

Observou-se que, dentre as metodologias utilizadas pelos artigos estudados, sobressaiu-se a pesquisa qualitativa e uma variação de métodos de coleta de dados em ordem de destaque, revisão de literatura, entrevistas e questionário, sendo fundamental para a obtenção dos resultados.

O estudo realizado por Silva (2019) constatou que as atletas transexuais passaram por terapia de restabelecimento hormonal e alcançaram tempos de até 12% inferiores a um ano antes de terapia. Assim, observa-se nos estudos apresentados que o nível hormonal e da massa muscular de mulheres transexuais equivalem aos de mulheres cisgeneras, não havendo vantagens quando são preenchidos os requisitos e exigências estabelecidas pelo Comitê Olímpico Internacional. Contudo, é importante ressaltar que a inclusão de pessoas transexuais nos esportes ainda é um assunto polêmico, pelo fato de existir pouca literatura e pesquisas sobre essas questões. Portanto, argumentos contrários à inclusão das mulheres transexuais no esporte representam uma forma bem explícita de transfobia dentro do contexto esportivo, assim refletindo em uma desigualdade e discriminação de mulheres transexuais conhecida como transfobia social e estrutural.

Através da pesquisa feita por Rubio e Veloso (2019) foi observado que apesar de a mulher ter conquistado tanto ao longo da história, ainda há pouca visibilidade relacionada ao esporte feminino, pois essa área ainda é dominada por homens, mas a pesquisa se preocupou em narrar o protagonismo das mulheres no ramo esportivo. Em outro contexto, Castro e Siqueira (2020) apresentaram os resultados do estudo relatando as interpretações das análises do discurso de Foucault, que revelaram três discursos de resistência permeando tais iniciativas: resignificação da injúria pelo humor; regras de interação; silenciamentos e invisibilidade. Desse modo, abrindo novos discursos para esclarecer sobre os dispositivos, sexualidade e resistências.

Percebe-se que a pesquisa de Altmann et al. (2018) apresentou as respostas de algumas questões feitas na metodologia sobre as vivências dos meninos e meninas com as atividades físicas e esportivas, a frequência com que ocorrem as práticas dentro e fora da escola, seus interesses em relação a elas e suas percepções a respeito do prazer pela prática, da competência corporal e do apoio social. Já Pierro (2018) verificou que os resultados desenvolvidos na pesquisa foram alcançados por meio de três entrevistas considerando categorias de análises, das quais cada um dos temas dessa categoria são relevantes para discutir o que leva estas mulheres a praticar o Ironman, o que elas buscam por meio dele, qual a condição da mulher na nossa sociedade e como é a relação dessa mulher atleta com o homem.

Na pesquisa feita por Cabral (2018), um jornalista atuando nos Jogos Olímpicos de 2016 elaborou três categorias de reportagens: as que focavam a estética corporal da atleta e não suas performances; reportagens que, mesmo com o feito da atleta, evocavam figura masculina para explicar ou erotizar suas performances; e reportagens que visaram comparar performances das mulheres com homens. Sendo assim, é nítido que o esporte ainda deve melhorar muito e também que o estudo deveria se aprofundar em análises de desempenhos técnicos, tático e físico às quais toda atleta se submete para poder se desenvolver no contexto dos Jogos Olímpicos.

De acordo com a investigação de Klanovicz (2019), é evidente que no cenário esportivo as mulheres ainda encontram vários obstáculos e na modalidade de Handebol não é diferente. Após a entrevista feita com as 3 árbitras da FGHb que são destaque nos quadros de arbitragem de Handebol nacional e internacional, buscando sempre a valorização profissional, foram expostas as dificuldades e preconceito encontrados, e mesmo assim elas não desistiram da arbitragem do Handebol, embora não seja considerada uma profissão.

Ticianelli (2019) apresentou resultados obtidos por meio de pesquisas feitas nos jornais “O Estado de São Paulo” e “O Globo” que mostraram que Maria Esther Bueno tinha um jogo mais ofensivo, rompendo com os padrões da época, pois as mulheres jogavam tênis como lazer e não com fins competitivos. O patrocínio pelo jornal “O Globo” abriu diversas portas para a tenista, pois ela pôde dedicar-se exclusivamente aos campeonatos. Outro fator apresentado são as roupas, que na época eram muito noticiadas pelo fato de serem coloridas, mas com eficiência e movimentos para o jogo.

Segundo a dissertação de Volpe (2018) o voleibol sempre foi mais praticado por mulheres do que homens. Desse modo muitos adeptos são tachados como gays, pois diversos estereótipos foram criados em função da prática do esporte. Assim, jogadores gays sofrem diversos preconceitos, escutam piadas e pressões dos jogadores da própria equipe para assumir uma postura heterossexual. Outro fator evidente nos resultados foi o fato de jogadores gays jogarem apenas em seleções menores e campeonatos menos importantes, pois com a exposição na mídia eles sofrem mais pressões e violências simbólicas.

Martins e Silva (2020) apresentaram as desigualdades entre meninos e meninas e a separação destes nas aulas de Educação Física gerando comportamentos “apropriados” e “não apropriados”, ou seja, o gênero e a sexualidade influenciam nas práticas esportivas produzindo uma prática esportiva hegemônica. Outro fator presente nos resultados é a reflexão sobre o aprendizado do esporte parameninas que não fazem parte do corpo normativo esportivo.

Dessa forma, a análise realizada nos resultados aponta que há grandes desigualdades e discriminações com mulheres, homossexuais e transexuais inseridos no espaço competitivo. Mas, segundo os autores citados na pesquisa, esses atletas buscam seus direitos de aceitação, reconhecimento, visibilidade e valorização em suas atuações. Nota-se também que a questão do gênero é de extrema importância nos ambientes escolares, pois é nas aulas de educação física que o professor pode interferir nas discussões sobre a separação de meninos e meninas nas atividades físicas.

Conforme Silva (2019) a divisão sexual dentro do contexto esporte vem apresentando vários desafios pelo fato de o esporte ser separado por sexo biológico ou gênero auto identificado e, logo, isso refletir na invisibilidade das mulheres transexuais. Nota-se também que a atletas transexuais buscam reconhecimento da sua própria identidade de gênero dentro da categoria feminina, sendo assim, lutam pela inclusão no contexto de reconhecimento de identidade do sexo feminino, na qual o resultado da divisão de categoria esporte deveria ser feita por gênero e respeitando os direitos humanos de mulheres transexuais. Segundo Rubio e Veloso (2019), o acesso das mulheres no esporte e na sociedade é considerado a parte mais frágil da estrutura esportiva, os quais nem sempre estão sujeitas a um sistema transparente, essas atletas lutam por reconhecimento e visibilidade ao meio competitivo. Assim, nota-se que as mulheres enfrentam diferentes argumentos sociais e familiares, ao

qual refletem nas suas conquistas e de se afirmarem como atletas ao ambiente predominado por indivíduos machistas.

Enquanto Castro e Siqueira (2020) apontam que a pesquisa em si tem duas linhas de naturezas, as quais apresenta por gênero-sexualidade. Mas é evidente que a questão da homossexualidade no esporte não interfere na atuação dos atletas e não exclui os mesmos na sua atuação esportiva. Então, pode-se dizer que o regime do armário não impede a persistência de enunciados que atuam reforçando esses dispositivos heteronormativos no esporte. De acordo com Altmann et al. (2018), a temática gênero é um indicador de diferença significativo para os resultados, nos quais estudos deixam claro as desigualdades de gênero já que os meninos se sobressaíam em todas as atividades esportivas. Assim, o estudo busca a absoluta equidade de gênero no envolvimento de jovens com atividades físicas.

Ademais, Pierro (2018) acredita que o esporte se torna um meio de oportunidades para as mulheres, tais como, a realização de sua autonomia, autorrealização, autocontrole, e também a busca pelo reconhecimento e a sua valorização enquanto atleta, assim, visando à superação dos desafios encontrados no mundo machista. Já Cabral (2018) observou, por meio das reportagens, a atuação das mulheres nos Jogos Olímpicos de 2016, e é evidente que em pleno século XXI o ser machista e a misoginia ainda são predominantes no mundo do esporte. Assim, o estudo deixa claro que as críticas referentes ao corpo das mulheres e a comparação dos gêneros masculino e feminino refletem nos direitos das mulheres e conseqüentemente na sua desvalorização no âmbito esportivo.

Klanovicz (2019) conclui que as mulheres na arbitragem já tinham experiência com o esporte handebol, assim, a inclusão no esporte tornou-se mais fácil, independentemente dos desafios encontrados no decorrer da sua carreira como árbitra e sempre reconstruindo fragmentos da história das mulheres no esporte. Para Ticianelli (2019), a inclusão da atleta Maria Esther Bueno no mundo do esporte ocorreu de forma mais competitiva, sendo que não era comum para a época. Ademais, Volpe (2018) constatou que as questões homossexuais não interferem muito no esporte em si, mas que isso se torna uma barreira no contexto esportivo, em que os atletas buscam a aceitação.

Martins e Silva (2020) depreenderam que os pensamentos visam contribuir para alcançar novos campos de possibilidades, mas nunca fechar caminhos. Nota-se que a influência dos diferentes marcadores na hierarquia das desigualdades entre

homens e mulheres, pode levar a construções e desconstruções de conceitos sobre o gênero no esporte que podem propor a essa temática novas discursões sobre a reflexão de gênero ao currículo esportivo e ampliações de diálogos no âmbito acadêmico.

Os artigos analisados possibilitaram a organização em quatro temas semelhantes, identificados da seguinte forma: mulheres no meio esportivo, participação de homossexuais no voleibol e futebol, divisão no esporte por sexo ou gênero e separação entre meninos e meninas nas aulas relacionadas a esporte. Essa categorização se deu pela centralidade com que os autores delimitaram seus objetos de estudo.

Dessa maneira, após a comparação das conclusões transcritas observa-se que a questão de gênero vem sendo representada por um imenso desafio no esporte, o qual é separado por sexos. Assim torna-se muito difícil o acesso de mulheres, homossexuais e transexuais ao meio esportivo, o que conseqüentemente pode interferir na sociedade e na visibilidade dos direitos humanos. No entanto, a temática gênero serve como um indicador de desigualdades entre meninos e meninas, ficando explícito que os meninos se sobressaíam em todas as atividades físicas nas aulas de educação física. Mas nota-se que o ser feminino luta por equidade e reconhecimentos enquanto atleta. Por fim, os estudos levam em consideração a construção e desconstrução das reflexões de gênero em ampliações de novos diálogos nos diversos campos da sociedade.

- Essa categoria reuniu cinco textos relacionados à participação das mulheres no meio esportivo. Ticianelli (2019) retrata em seu estudo a carreira da tenista Maria Esther Bueno em uma época de baixa participação das mulheres no meio competitivo e a padronização do esporte como masculino. Cabral (2019) identificou que o universo esportivo sempre foi considerado masculino, e dessa maneira as mulheres perpetuamente necessitam lutar pela participação, igualdade e reconhecimento. Porém, são subjugadas, sofrem preconceito relacionado a seus corpos e atuações, além da constante comparação com os homens, sendo o feminino considerado inferior. Rubio e Veloso (2019) retrataram a vivência de mulheres no esporte e os desafios de seus limites físicos para comprovar a capacidade de praticar as modalidades esportivas e como isso viabilizou novos tempos no esporte. Klanovicz (2019) abordou a trajetória de mulheres na arbitragem do Handebol no Rio Grande do Sul, e que mesmo esta sendo uma modalidade predominantemente masculina elas

não deixaram as dificuldades encontradas tornarem-se motivos para a desistência. Pierro (2018) relatou a história das mulheres praticantes do Ironman, uma distância do triathlon, além da busca pela igualdade de direitos e ascensão social, acabando com os estereótipos de fragilidade criados pela sociedade patriarcal.

- Esta categoria juntou dois artigos que enfatizaram as discussões sobre atletas homossexuais dentro do contexto esportivo. Castro e Siqueira (2020) relatam em sua pesquisa a luta de atletas gays que buscam inclusão, aceitação e visibilidade em competições de futebol. Mas nota-se que esses atletas são tachados pela sociedade, equipes e familiares por sua orientação sexual, desse modo dificilmente participando de competições de alto nível. Volpe (2018) observa que o voleibol no decorrer da história sempre foi considerado mais feminino do que masculino, sendo assim, muitos estereótipos foram criados em função de práticas estigmatizadas como homossexuais, os quais passam por diversos preconceitos e violência. No entanto, esses jogadores sempre são julgados com piadas e pressões por assumirem comportamentos distintos de sua realidade.

- Essa classe é relacionada à divisão no esporte por sexo ou gênero. Silva (2019) constata que a divisão do esporte ainda é predominantemente pelo sexo biológico. Assim, surgem muitas ideias sobre a inclusão de gênero na categoria esportiva. Dessa forma, mulheres transexuais buscam reconhecimento de sua identidade de gênero na categoria feminina, contestam que não há privilégios e nem vantagens para atuações no esporte, mas isso está atrelado a discriminações e segregações. Desse modo, as mulheres transexuais buscam aceitação, igualdade de gênero e respeito dentro da categoria esportiva.

- Esta categoria conciliou dois textos que estudam a sobre desigualdade de oportunidades por meio da separação entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física relacionados ao esporte. Altmann et al. (2018) avaliaram as diferenças encontradas dentro das aulas de EF relacionadas à divisão dos gêneros. O resultado não foi surpresa, pois a prática de esporte prevalece entre os meninos., Mas em relação ao apoio esportivo, ambos tiveram uma resposta que predominou: o amparo maior vinha do professor, que procurava não dividir as turmas “meninos pra um lado, meninas para o outro”, motivando sempre a prática de atividades físicas. Martins e Silva (2020) destacaram que a ausência de valoração positiva nas práticas esportivas entre as mulheres e meninas ao longo do tempo, principalmente, de suas vidas no âmbito escolar, pode desmotiva-las e, posteriormente, elas podem não

querer participar de determinados esportes. Por isso que no texto os autores apresentam várias formas de diversificar as aulas para não haver exclusão, deixando o ambiente favorável para a participação das meninas, sempre valorizando a cultura corporal que o esporte emprega e tentando eliminar o preconceito sexista das aulas de educação física, sejam elas em campos formais e não formais.

CONCLUSÃO

As relações de gênero dentro do Esporte no Brasil ainda são algo polêmico, que na atualidade acaba influenciando as concepções da sociedade sobre a atuação dos atletas. Percebe-se que a mulher, apesar de ter conquistado um grande espaço nesse meio através de muitas lutas, ainda é vista como um sexo frágil, que não tem muita influência e visibilidade relacionada ao ambiente esportivo. Nota-se um grande preconceito em relação à comunidade *LGBTQ* no âmbito do desporto, rebaixando-se a participar de competições consideradas inferiores para minimizar sua exposição à mídia e assim esconder suas identidades, com medo do pré-julgamento dos indivíduos heterossexuais, levando a ser um refúgio para esses atletas.

Em outra perspectiva, os autores enfatizam a importância das discussões de gênero no contexto escolar, consequentemente explicitando que os alunos não recebem tanto incentivo por parte da família e sociedade em relação à mescla de gênero nas práticas esportivas. No entanto, uma grande parte dos docentes vem dando esse apoio negado pela sociedade em geral, sendo que é notável a heterogenia entre meninas e meninos nas aulas práticas de Educação Física, mas as aulas mistas vêm se mostrando uma maneira de quebrar esses tabus.

Constata-se que no meio esportivo foram quebrados diversos rótulos, mas ainda há um longo caminho a percorrer até chegar à igualdade e respeito tão almejados por muitos que se sentem excluídos e sofrem diversos preconceitos. Dessa forma, é necessário que mais pesquisas sejam desenvolvidas nesse contexto de desigualdades e diferenças de gênero, para que haja mais discussões e visibilidade referentes as relações esportivas criando uma nova perspectiva na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. Educação Física escolar: relações de gênero em jogo. São Paulo. Cortez, 2015. 176p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ZtCaCgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA69&dq=g%C3%AAnero+e+esporte&ots=244x3vdSmS&sig=nzd-Rop6LEheXdgMHXSN5QgIynU#v=onepage&q=g%C3%AAnero%20e%20esporte&f=false> Acesso em: 18 fev. 2021.

ALTMANN, Helena et al. Gênero e cultura corporal de movimento: práticas e percepções de meninas e meninos. Revista Estudos Feministas. Florianópolis, vol.26, n.1, e44074. Jan 15, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104026X2018000100702&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 03 fev. 2021.

CABRAL, Vitória Teixeira; PRADO, Vagner Matias do. Gênero e Esporte: análise de reportagens sobre a participação de mulheres nos jogos olímpicos do rio de janeiro. Revista eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos – UFRJ. Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/22362/pdf> Acesso em: 03 fev. 2021.

CASTRO, Gustavo Henrique Carvalho de; SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares. Vão achar que é piada, mas para nós, não!": discursos de resistência em clubes brasileiros de futebol gay. Cadernos EBAPE.BR. Rio de Janeiro, v. 18, n.4 oct/dec.2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cebape/v18n4/1679-3951-cebape-18-04-1058.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2021.

KLANOVICZ, Jamile Mezzomo. HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E NARRATIVAS DE MULHERES NO HANDEBOL DO RIO GRANDE DO SUL: CONTEXTUALIZANDO O UNIVERSO DO APITO. 2019. V. 1, f. 128. Dissertação de Mestrado - LUME Repositório Digital – UFRGS, Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202183> Acesso em: 03 fev. 2021.

MARTINS, Mariana Zuaneti; SILVA, Bruna Saurin. Incorporar meninas nas aulas de esporte: pensando possíveis articulações entre os estudos de gênero e a pedagogia do esporte. Revista Pensar a Prática - UFG. Espírito Santo, v. 23, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/59259> Acesso em: 03 fev. 2021.

PIERRO, Carla Di. MULHER E ESPORTE: UMA PERSPECTIVA DE COMPREENSÃO DOS DESAFIOS DO IRONMAN. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte. São Paulo, v.1, n.1, 2007. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBPE/article/view/9264/5528> Acesso em: 03 fev. 2021.

RUBIO, Katia; VELOSO, Rafael Campos. As mulheres no esporte brasileiro: entre os campos de enfrentamento e a jornada heroica. Revista USP. São Paulo, n. 122, p. 49-62. julho/agosto/setembro 2019. Disponível em:

A Dialética Entre Participação E Reconhecimento De Gêneros No Esporte: Uma Revisão De Literatura

<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/162617/156456> Acesso em: 03 fev. 2021.

SILVA, Maria Eduarda Aguiar da. A divisão no Esporte deve ser separada por Sexo ou Gênero. Revista Docência e Cibercultura. Rio de Janeiro, v. 3 n.1 p. 236 jan/abr. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/39707>. Acesso em: 03 fev. 2021.

TICIANELLI, Giovanna Garcia. UMA MULHER NO ESPORTE: Diálogos erupturas de Maria Esther Bueno. 2019. V. 1, f. 99. Dissertação de Mestrado –Repositório UNICAMP, Campinas. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/334799/1/Ticianelli_GiovannaGarcia_M.pdf Acesso em: 03 fev. 2021.

VOLPE, Alexandre Alberto Scabello. SOU GAY E DAÍ: A HOMOSSEXUALIDADE DECLARADA POR JOGADORES DE VOLEIBOL- UM ESTUDO DE CASO. 2018. V. 1, f. 133. Dissertação de Mestrado – Repositório Institucional UNESP, Araraquara, São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/153103> Acesso em: 03 fev. 2021.